

Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino

Importance of the school in empirical knowledge about sexually transmitted infections and contraceptive methods: health promotion in the public school network

DOI:10.34117/bjdv7n2-606

Recebimento dos originais: 20/01/2021

Aceitação para publicação: 20/02/2021

Carmem Lúcia de Arroxelas Silva

Mestra em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,
Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP
57072-900

E-mail: carmemarroxelas@hotmail.com

Layanne Kelly Gomes Angelo

Bacharela em Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,
Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP
57072-900

E-mail: gomeslay@gmail.com

Alessandro Cesar Bernardino

Mestre em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,
Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP
57072-900

E-mail: alessandro_cesar15@hotmail.com.

Carlos Antônio de Arroxelas Silva

graduando em Medicina, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade
Federal do Acre, Rodovia BR 364, Km 04 - Distrito Industrial, Rio Branco - AC, CEP
69920-900

E-mail: carlosarroxelas@hotmail.com

Steófanés Alves Candido

Especialista em Gestão e Organização Escolar, Instituto de Ciências Biológicas e da
Saúde, Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP
57072-900

E-mail: steofanes.alves@edu.pilar.al.gov.br

Amanda Larissa Dias Pacheco

Mestra em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,
Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP
57072-900
E-mail: amanda-diass@hotmail.com

Igor Santana de Melo

Doutor em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,
Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP
57072-900
E-mail: igor_melo777@hotmail.com

Olagide Wagner de Castro

Doutor em Fisiologia Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal
de Alagoas
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP
57072-900
E-mail: olagidewww@gmail.com

RESUMO

A sexualidade é um processo contínuo construído pelo indivíduo durante o desenvolvimento biológico, sendo influenciada por contextos sociais e culturais. A escola exerce papel fundamental na educação sexual dos discentes, sendo capaz de contribuir na construção do saber, refletindo na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e métodos contraceptivos. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi identificar as dificuldades dos estudantes quanto ao conhecimento das IST e métodos contraceptivos. Após a identificação do conhecimento empírico dos alunos foram realizadas atividades de intervenção como meio de promoção e prevenção de complicações à saúde. Um questionário foi aplicado para realizar levantamento das dúvidas dos participantes sobre a temática. Além disso, as intervenções embasadas nas dúvidas foram realizadas por meio de palestras e atividade dinâmica lúdica. Evidenciamos que os alunos de ambos os sexos apresentam pouco conhecimento em relação às IST, possuem mais conhecimento sobre HIV/AIDS e consideraram apenas os preservativos masculino e feminino como métodos contraceptivos. Em conjunto, esses dados revelam a importância da educação sexual na escola, principalmente, em relação às IST que causam diversas complicações como infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), disfunção sexual, câncer de colo de útero e outros agravamentos à saúde.

Palavras-chaves: Sexualidade, Adolescentes, Escola, Saúde Sexual.

ABSTRACT

Sexuality is a continuous process that the individual builds during biological development, being influenced by social and cultural contexts. The school plays a fundamental role in the sexual education of students and contributes to the construction of knowledge, reflecting on the prevention of Sexually Transmitted Infections (STI) and contraceptive methods. Our purpose was to identify students' difficulties regarding knowledge of STIs and contraceptive methods. After identifying the students' empirical knowledge, intervention activities were carried out to promote and prevent health complications. A questionnaire was applied to survey participants' doubts about the theme. In addition, interventions based on doubts were carried out through lectures and

playful dynamics. We showed that students of both sexes have a lack of knowledge about STI and have more knowledge about HIV/AIDS. Finally, the students consider only male and female condoms as contraceptive methods. Together, these data reveal the importance of sex education at school, especially in relation to STIs that cause various complications such as infertility, pelvic inflammatory disease (PID), sexual dysfunction, cervical cancer, and other health problems.

Keywords: Sexuality, Adolescents, School, Sexual Health.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade envolve conjunto de características biológicas, psicológicas e socioculturais, podendo ser influenciada por valores e regras de uma determinada cultura, do tempo e do espaço em que vivemos (CARVALHO et al., 2005; BORGES et al., 2013). O preconceito, tabus, mitos e contradições ainda permeiam a sexualidade de tal modo que em determinados grupos acreditam que deve ser discutido somente entre adultos, sendo este pensamento prejudicial no desenvolvimento e comportamento sexual saudável dos adolescentes (BRASIL, 2000). A busca pela descoberta sexual é um processo que vem se desenvolvendo desde a infância, porém a busca do prazer sexual que ocorre na adolescência pode acarretar conflitos e expectativas que devem ser canalizados de maneira apropriada (DE AGUIAR; COUTINHO, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza que a adolescência compreende entre 10 e 19 anos (VELASCO, 1998; EISENSTEIN, 2005). Nesta fase, a alta produção de esteroides gonadais estimula os impulsos sexuais, e o desenvolvimento das genitálias (MIELNIK, 1984). Os estímulos provenientes das alterações hormonais promovem o impulso de práticas sexuais desprotegidas, podendo se tornar um problema sério de saúde devido, na maior parte das vezes, à falta de orientação e informação correta e precisa em relação ao comportamento sexual de risco (CHAUÍ, 1987).

Dentre os riscos, têm-se as infecções sexualmente transmissíveis (IST) que constituem um dos problemas de saúde mais prevalentes relacionados à relação sexual desprotegida, principalmente na adolescência, que podem causar infertilidade, gravidez ectópica, câncer, doença hepática crônica, entre outras (HASSAN, 2002). As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica determinam que as escolas também deverão inserir debates, estudos e discussões sobre sexualidade, relações de gênero, diversidade sexual e religiosa, superação do racismo, da discriminação e do preconceito racial (BRASIL, 2013). Adicionalmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) corrobora que a

educação sexual deve ser trabalhada de forma interdisciplinar ao fim de que temas como IST/AIDS tenham seus espaços garantidos na formação de cada indivíduo (BRASIL, 1998).

Promover a educação em saúde sobre sexualidade na escola, transforma a instituição em um espaço de prevenção, uma vez que na escola que o estudante constrói competências e habilidade que pode fornecer ferramentas para o desenvolvimento de comportamento preventivo (BERALDO, 2013). Desta forma, o âmbito escolar é um local propício e privilegiado para a discussão de temas relacionados à saúde sexual, como as IST, conscientizando os discentes sobre os problemas de saúde inerentes a esta temática. Devido à heterogeneidade na escola, faz-se necessário que toda a comunidade escolar tenha acesso a informação e às políticas de prevenção (CORTESÃO, 1998). Educação sexual trata-se de conscientizar os estudantes sobre as responsabilidades com próprio corpo, a verdadeira forma que eles têm para se proteger e quebrar os tabus existentes nos seios familiares e na própria escola.

Diante do exposto, é possível compreender que a educação sexual é uma ferramenta para subsidiar discussões sobre as práticas e comportamentos dos jovens em relação aos riscos que envolvem a atividade sexual (FIGUEIRÓ, 2009). Sendo a escola um importante ambiente para se trabalhar essa temática, pois é local em que o adolescente permanece o maior tempo do seu dia, podendo proporcionar, portanto, promoção à saúde aos adolescentes (BRASIL, 2000). Desse modo, o presente estudo objetivou identificar as dificuldades no conhecimento sobre IST e métodos contraceptivos de estudantes de uma escola da rede estadual e realizar atividades de intervenção como meio de promoção à saúde.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho corresponde a um estudo observacional do tipo descritivo que verificou o conhecimento empírico sobre IST e métodos contraceptivos de alunos do 1º ano do ensino médio com idade entre 14 a 19 anos de uma escola da rede estadual situada em Maceió – AL. A análise foi realizada por meio de questionários respondidos anonimamente, possibilitando a obtenção de dados relativos ao conhecimento dos adolescentes sobre estas temáticas. Os resultados foram comparados entre sexos, a fim de identificar se existe diferença no conhecimento entre adolescentes do sexo masculino e feminino com relação aos padrões de comportamento.

Posteriormente, foi realizada a atividade de intervenção que foi composta por palestra e dinâmica sobre IST e métodos contraceptivos. Na palestra foram abordados os principais temas acerca das IST de acordo com a classe de patógenos (fungos, vírus e bactérias) tais como: Herpes, Clamídia, Candidíase, Tricomoníase, Sífilis, Hepatite B, AIDS, Condiloma Acuminado (HPV), Gonorreia e Cancro Mole. Ao longo da discussão foi informado sobre a caracterização da doença, métodos de transmissão, sintomas e prevenção. Além disso, as principais formas de prevenção de gravidez precoce foram discutidas, desde o uso de preservativo masculino, métodos hormonais e dispositivo intrauterino. Em continuidade a palestra, foi realizada uma dinâmica para que os alunos trabalhassem em equipe e para que a informação obtida fosse assimilada e aprendida. Os alunos foram divididos em dois grupos, sendo um formado pelo sexo masculino e o outro pelo sexo feminino, a separação por sexo justifica-se pelo estudo ter carácter comparativo. A dinâmica apresentou-se em dois momentos: 1º) Foram fixados na parede cartazes com o nome das IST e cada grupo deveria associar a sintomatologia à doença. 2º) Foi feito o oposto, os grupos tinham que dizer qual era o sintoma mais característico de acordo com a doença. Cada acerto correspondia a um ponto para o grupo. Essas intervenções foram realizadas com intuito de proporcionar um ambiente em que os alunos pudessem trabalhar em equipe, apresentar suas dúvidas e construir conhecimento significativo de modo didático, lúdico e interativo, levando à promoção da saúde em sala de aula.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 86 alunos que responderam ao questionário, sendo 44 do sexo masculino (M) e 42 do sexo feminino (F), com a média de 15 anos de idade. Na figura 1 podemos observar que dos temas sobre sexualidade apresentados, o que gera maior dúvida é sobre IST (M:52%, F:33%).

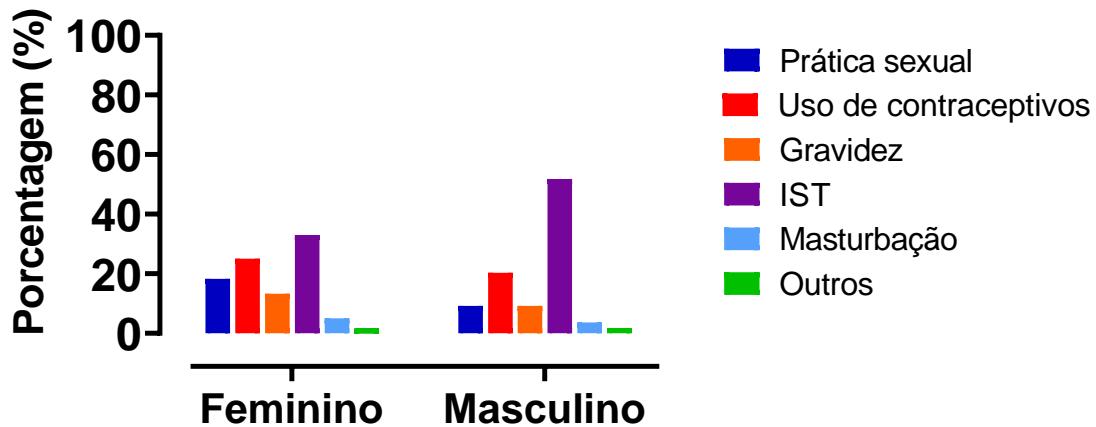


Figura 1. Temas sobre sexualidade que geram mais dúvidas.

Apesar dos alunos terem mais dúvidas sobre as IST, eles apresentaram conhecimento maior sobre AIDS/HIV (F: 100%; M: 40%; Figura 2). As outras IST tiveram menores índices de acerto.

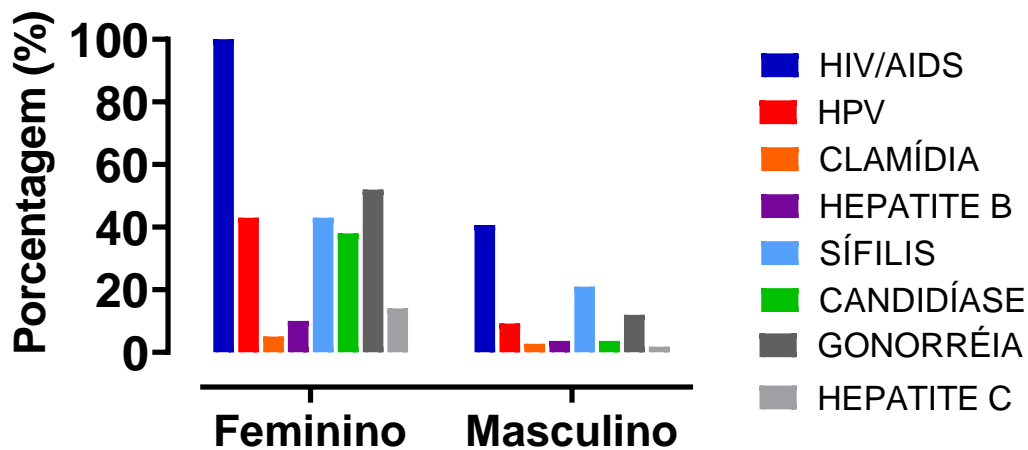


Figura 2. Identificação das doenças sexualmente transmissíveis

Discentes de ambos os sexos possuem a informação quanto à importância do uso do preservativo masculino na prevenção de gravidez (F: 88%; M: 100%; Figura 3). Além disso, eles consideraram o preservativo feminino também como método eficaz para prevenção da gravidez. Por fim, os anticoncepcionais orais foram também mencionados pelas alunas como método contraceptivo.

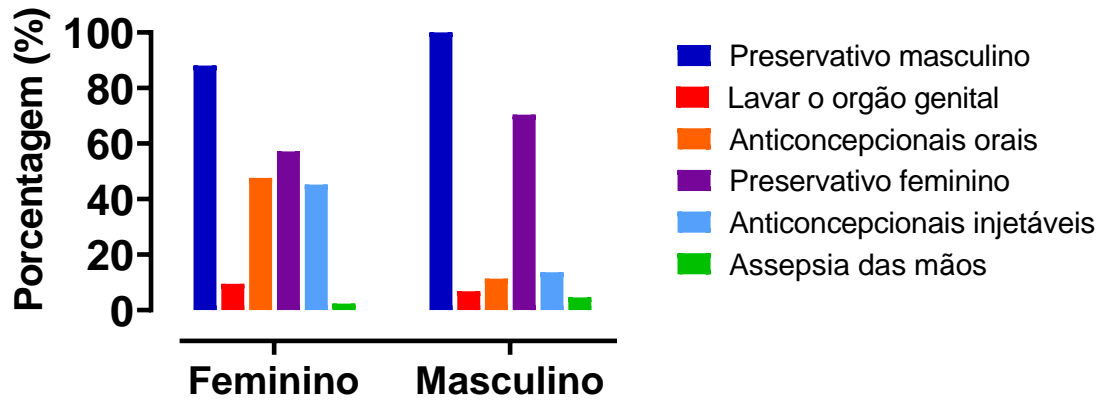


Figura 3. Métodos utilizados para prevenção da gravidez.

Após a análise dos dados obtidos pelos questionários, verificamos que os principais pontos de dúvidas foram sobre IST, com exceção de AIDS/HIV, ou seja, as maiores deficiências dos alunos estavam relacionadas aos temas acerca da sexualidade. Devido a esta problemática, a palestra ministrada foi importante no esclarecimento de dúvidas e proporcionar reflexões.

4 DISCUSSÃO

Existe uma variedade de estudos que focam sobre conhecimento de estudantes adolescentes e jovens em relação a temática sexualidade (COSTA, 2002; BERALDO, 2003; FIGUEIRÓ, 2009; BORGES et al., 2013). O presente estudo verificou as dificuldades e questionamentos sobre IST e métodos contraceptivos de adolescentes estudantes. Nesse cenário, o papel das escolas e professores na construção do conhecimento acerca da sexualidade ganha destaque (BERALDO, 2003). De acordo com Moizés e Bueno (2010), o envolvimento das escolas favorece o esclarecimento de dúvidas relacionadas à sexualidade, promovendo mudanças coletivas no contexto social das percepções sobre o tema.

É importante ressaltar que o tema sexualidade encontra uma determinada resistência social, influenciando diretamente no desenvolvimento de medidas educacionais. Essa dificuldade evidencia a relação errônea sobre a ideia de que falar sobre sexualidade seria obscuro e proibido, esbarrando em valores sociais e crenças (MOIZÉS; BUENO, 2010). Na contramão deste pensamento, Borges e colaboradores (2020), demonstra que parte significativa dos alunos aprova o desenvolvimento de atividades acadêmicas com o tema da sexualidade em ambientes escolares. De fato, discutir sobre questões biológicas, psicológicas e sociais em torno da sexualidade na escola pode

favorecer ao desenvolvimento de pensamento crítico dos adolescentes e, conseqüentemente, ajudar a discernir o que pode promover comportamento sexual de risco.

Constatamos que os alunos apresentam conhecimento deficiente em relação às IST, sendo observado que várias infecções são desconhecidas. Na década de 80 houve um aumento das instituições de ensino que abordaram o tema e que este fato está relacionado ao aumento dos casos relatados da AIDS na época, assim, houve uma necessidade do engajamento de profissionais de saúde e professores na realização de atividades didáticas acerca da sexualidade, promovendo meios para prevenir e reduzir as infecções entre os adolescentes devido à ausência de conhecimento (CÉSAR et al., 2010). É evidente na literatura que o questionamento aos jovens sobre IST apresenta como resposta majoritária sobre o HIV/AIDS, tal fato, pode estar associado a eficácia das campanhas de saúde junto à população por meio de canais de comunicação diversos. Entretanto, nota-se a importância do estudo sobre outras IST tais como, sífilis, gonorreia, HPV, clamídia e outras, tais achados corrobora com os achados em nosso trabalho que os alunos não conseguiram identificar estas doenças e classificá-las como IST. Esse desconhecimento por parte de adolescentes sobre IST é uma realidade antiga, o estudo de Chicraia e colaboradores (1997) relata em seus dados que os adolescentes não conheciam a candidíase, HPV e cancro mole como IST.

Um ponto importante que também deve ser considerado, se refere a situação de vulnerabilidade social desses estudantes, uma vez que o desconhecimento os coloca em risco de agravamento de complicações de saúde frente ao não uso de medidas preventivas contra IST. O conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade é insatisfatório, embora as meninas sejam, em alguns casos, mais informadas por participarem de forma assídua de ações sobre educação sexual (GOMES et al., 2002). De acordo com nossos achados, observamos que embora os alunos de ambos os sexos demonstrassem deficiência no conhecimento sobre as IST, os participantes do sexo feminino apresentaram um maior interesse e conhecimento em relação aos participantes do sexo masculino. Este resultado pode estar associado ao nível de relação e comunicação familiar, visto que por um processo histórico e cultural, recebem maior atenção pela família quanto a sexualidade. Além disso, adolescentes do sexo feminino possuem mais cuidado frente ao medo em relação à gravidez precoce e adquirir IST, muitas vezes por receio dos comentários gerados e da responsabilidade pela relação sexual (ALMEIDA et al., 2017).

Ao serem questionados sobre métodos preventivos da gravidez, o uso de preservativos masculinos foi pontuado em maior proporção. É bem difundido a informação de que o uso do preservativo é um meio de se prevenir tanto das IST quanto de uma gravidez precoce (BESERRA et al, 2008), entretanto, é necessário que haja maior entendimento de que o preservativo é um meio importante na proteção contra IST, sendo a única forma de proteção em casos de contaminação por relação sexual. Nota-se, também, que os meninos apresentam maior interesse sobre a iniciação da vida sexual, grande parte têm o apoio dos familiares e amigos a terem relações sexuais como prova de masculinidade (COSTA et al., 2002).

De acordo com Cruz (2016) a gravidez precoce pode ser considerada como um problema social, acarretando o desenvolvimento e antecipação da fase adulta. Frente a esse contexto, Sousa (2018) afirma que é fundamental que a rede escolar trate adequadamente a diversidade e heterogeneidade dos alunos para que haja uma efetiva prática, em conjunto das famílias, de orientação quanto à sexualidade e suas temáticas relacionadas, estimulando a permanência dos jovens na escola e buscando estratégias para reinserir jovens que se evadiram, por exemplo, por conta de gravidez precoce. Além disso, a educação sexual e reprodutiva dentro da área da saúde precisa ir além do aspecto preventivo e interagir com as reais demandas dos alunos considerando seus determinantes socioeconômicos. Sendo assim, a expansão e implantação do “Plano de Saúde na Escola” é uma articulação intersetorial que muito tem a contribuir por meio de recursos e capacitações para a realização de atividades sobre temas referentes à sexualidade.

A realização das atividades lúdicas (palestra e dinâmica) com recursos didáticos desperta o interesse dos adolescentes, proporcionando o desejo de participação com interação e maior facilidade de aprendizado (BORGES et al, 2020). De fato, foi notório o interesse dos alunos em participar e interagir com as atividades desenvolvidas no presente estudo.

5 CONCLUSÃO

A escola é uma instituição importante para a realização de ações de educação em saúde, sendo necessário que informações referentes à saúde do sistema reprodutor e comportamento sexual de risco cheguem aos adolescentes em uma linguagem apropriada e de forma lúdica para que as dúvidas sejam esclarecidas com facilidade, evitando, assim, problemas sérios à saúde desde o desenvolvimento de patologias inflamatórias a certos tipos de cânceres. Portanto, a família, escola e políticas públicas são essenciais no

processo de ensino e aprendizagem referente a sexualidade e na redução dos índices de IST e gravidez precoce nos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A. A. S., et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Rev Bras Enferm.**, 70 (5): 1033-9, 2017.
- BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: um espaço de intervenção. **Psicol. Esc. Educ.**, 7 (1), 2003.
- BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T.; Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, 12 (3): 522-28, 2008.
- BORGES et al.; Sexualidade x ato sexual: percepção dos estudantes de uma escola da rede pública de ensino no município de Alta Floresta –MT. **Braz. J. of Develop.**, 6 (8): 57406-57412, 2020.
- BORGES, L. S.; CANUTO, A. A. A.; OLIVEIRA, D. P.; VAZ, R. P. Abordagens de Gênero e Sexualidade na Psicologia: Revendo Conceitos, Repensando Práticas. **Psicologia: ciência e profissão**, 33 (3): 730-745, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual*, 10: 112-128, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2013.
- CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S.; MEDRADO, K. S. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 10 (3): 377-384, 2005.
- CÉSAR, M. R. A. Sexualidade E Gênero: Ensaio Educacionais Contemporâneos; Instrumento: R. **Est. Pesq. Educ.**, 12 (2), 2010.
- CHAUÍ, M. **Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CHICRAIA, M. A., et al. Conhecimento, atitudes e práticas relacionadas à DST/AIDS: avaliação de adolescentes atendidos em uma unidade de atenção primária. **DST J Bras Doenças Sex Trans.**, (3): 10-5, 1997.
- CORTESÃO, L. **O arco-íris na sala de aula? Processos de organização de turmas: reflexões críticas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.
- COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas do crescimento**. 5ª ed. Porto Alegre: LPM, 2002.

CRUZ, R. Y. **Estratégias de intervenção educativa sobre gravidez na adolescência, no PSF Pacaembu, na unidade Romes Cecílio, município Uberaba.** 2016. 48f. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba.

DE AGUIAR, C. G. B; COUTINHO, D. J. G. Sexualidade e novas tecnologias: uma análise de conhecimentos dos alunos do 8º ano do ensino fundamental. **Brazilian Journal of Development**, 5 (11): 27033-27048, 2019.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolesc Saude**, 2 (2) :6-7, 2005.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (org.) **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum.** Londrina: UEL, 2009.

GOMES, W. A.; COSTA, M. C. O.; SOBRINHO, C. L. N.; SANTOS, C. A. S. T.; BACELAR, E. B. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **J Pediatr.**, 78 (4): 301-8, 2002.

HASSAN, E. A.; CREATSAS, G. C. Adolescent sexuality: A developmental milestone or risk: taking behavior? The role of health care in the prevention of sexually transmitted diseases. **J Pediatr Adolesc Gynecol.**, 13 (2): 119-24, 2002.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 1 (44): 205-212, 2010.

MIELNIK, I. **Os adolescentes: conceito, dinâmica e orientação do adolescente.** São Paulo: IBRASA, 1984.

SOUSA, C. R. O. et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cad. saúde colet.**, 26 (2): 160-169, 2018.

VELASCO, V. I. P. **Estudo epidemiológico das gestantes adolescentes de Niterói.** 1998. 94f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro.